



O EFEITO DA SAZONALIDADE, PERÍODO DO DIA E FASES DA LUA NA OCORRÊNCIA DO BAGRE-AMARELO *CATHOROPS SPIXII* (AGASSIS, 1829) EM ARRASTOS DE PRAIA NA ZONA DE ARREBENTAÇÃO DA PRAIA DE JAGUARIBE, ITAMARACÁ, PERNAMBUCO.

F.M.S. SANTANA ; A. C. G. SILVA ; W. SEVERI

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Laboratório de Ictiologia, Departamento de Pesca e Aquicultura. Rua D. Manoel de Medeiros, s/n. Dois Irmãos, Recife - PE. CEP: 52171-900 E-mail: fabiomagnos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Dentre os ecossistemas costeiros, as zonas de arrebenção são importantes áreas para o recrutamento de peixes (GIBSON et al., 1996; CLARK, 1997; LAYMAN, 2000; PESSANHA, 2003) por serem áreas de alimentação e proteção contra predadores (LASIAK, 1984; WHITFIELD, 1996). Apesar da sua relevância para o recrutamento de peixes costeiros, há poucos estudos nestes locais, em comparação com aqueles realizados em outros habitats aquáticos (WILBER et al., 2003).

Godefroid et al. (2003) citam a importância dos métodos de amostragem na compreensão da estrutura das assembléias de peixes, principalmente por serem seres que se locomovem, destacando que a eficiência depende dos artefatos de pesca empregados, podendo variar de acordo com o período do dia, as fases da lua e as marés.

O Bagre-amarelo (*Cathorops spixii*) caracteriza-se por possuir o corpo acinzentado na parte superior e esbranquiçado na inferior, com cor amarelada típica em vida. Alimenta-se de moluscos, crustáceos e outros organismos bentônicos, ocorrendo da Venezuela ao Sudeste do Brasil (FIGUEIREDO & MENEZES, 1978).

O objetivo deste trabalho foi o de avaliar a ocorrência do Bagre-amarelo relacionada às diferentes fases da lua, períodos do dia e épocas do ano, na zona de arrebenção da praia de Jaguaribe, Itamaracá, Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas na praia de Jaguaribe, na Ilha de Itamaracá, localizada no litoral norte do estado de Pernambuco, distante 50km da capital, Recife, entre os paralelos geográficos 07°43'08" e 07°45'32" de latitude sul e 034°50'14" e 034°51'05" de longitude oeste.

As campanhas foram realizadas mensalmente, no período de março de 2005 a fevereiro de 2006, nas luas nova e crescente, sendo todas realizadas na baixa-mar e nos períodos diurno e noturno. Para isso, foi utilizada uma rede de arrasto do tipo picaré, com dimensões de 20m de comprimento, 2,5 m de altura e 5 mm de malha entremalhas. Foram feitos dois arrastos por período, cada um com duração aproximada de dez minutos, paralelos à costa, na direção da corrente, numa profundidade inferior a 1,50 m, ao longo de aproximadamente 25 m de faixa de praia, previamente definida. O material coletado pelos arrastos foi fixado em formol 10% e transportado para o Laboratório de Ictiologia do DEPAq/UFRPE, onde foram conservados em álcool etílico a 70% e depois confirmados taxonomicamente utilizando-se literatura específica (FIGUEIREDO & MENEZES, 1978; CARPENTER, 2002).

A temperatura da água foi mensurada *in situ* através do medidor portátil YSI 55/50 FT. Os dados sobre a pluviosidade e tábua de marés foram obtidos através da página eletrônica do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Setenta e oito espécimes de *Cathorops spixii* foram capturados durante o período estudado, ocorrendo apenas entre os meses de junho a setembro de 2005. Gomes et al. (2003) capturou 795 exemplares entre agosto de 1999 e agosto de 2000 na zona de arrebenção de três praias do litoral do Rio de Janeiro. Na região de Itamaracá, El-Deir (2005) não capturou nenhum exemplar desta espécie em arrastos no estuário do rio Jaguaribe entre agosto de 2000 e outubro de 2002. Neste trabalho, o mês de junho foi o que apresentou maior abundância, com 48 espécimes, seguido de julho com 14, setembro com 10 e agosto

com 4. O período noturno foi o que apresentou maior número de exemplares capturados, com 61 (78%), contra apenas 17 (22%) do diurno. A lua nova apresentou o maior número de espécimes capturados, 46 (59%), contra 32 (41%) da crescente. Godefroid et al. (1998) estudando os efeitos da lua, período do dia e marés na zona de arrebentação da praia de Pontal do sul, Paraná, não capturou nenhum exemplar de *Cathorops spixii*.

Quanto aos valores de temperatura da água registrados durante o estudo, verificou-se que o meses de junho a setembro de 2005 foram os que apresentaram as menores médias, com respectivamente 26,35; 26,1; 26,38 e 26,1°C. Comparando-se as médias de temperatura com a pluviosidade, verifica-se que as duas variáveis correlacionaram-se inversamente.

CONCLUSÃO

Através da análise dos dados obtidos na zona de arrebentação da praia de Jaguaribe, verifica-se que o Bagre-amarelo (*Cathorops spixii*) ocorre nos meses com menores médias de temperatura da água, o que está relacionado com o aumento das chuvas. A sua frequência ocorre predominantemente no período noturno. Verificou-se, também, que não houve diferença significativa entre a quantidade de indivíduos capturados entre as luas nova e crescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPENTER, K. E. (Ed.) *The living marine resources of the Western Central Atlantic*. Volume 2: Bony fishes part 1 (Acipenseridae to Grammatidae). Rome: FAO, 2002. p.601-1374. (FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes and American Society of Ichthyologists and Herpetologists Special Publication n. 5).

CLARK, B. M., 1997. Variation in surf-zone fish community structure across a wave-exposure gradient. *Estuarine, Coastal and Shelf Science* V. 44, 659-674.

FIGUEIREDO, J. L.; N. A MENEZES. *Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo, Museu de Zoologia, Univ. São Paulo, 1978, 110p.

EL-DEIR, A. C. A. *Ecologia das formas iniciais de peixes e aspectos ambientais do estuário do rio Jaguaribe, Itamaracá, Pernambuco*. Tese (Doutorado em Zoologia), Universidade Federal da Paraíba, 2005. 90 p.

GIBSON, R. N., ROBB, L., BURROWS, M. T. & ANSELL, A. D. 1996. Tidal, diel and longer term changes in the distribution of fishes on a Scottish sandy beach. *Marine Ecology Progress Series* v. 130, 1-17.

GODEFROID, R.S.; HOFSTAETER, M.; SPACH, H.L., 1998. Moon, Tidal and Diel Influences on Catch Composition of Fishes in the Surf Zone of Pontal do Sul Beach, Paraná. *Revista Brasileira de Zoologia* 15, 697-701.

GODEFROID, R. S.; SPACH, H. L., SCHWARZ Jr, R.; QUEIROZ, G.M.L.N.; OLIVEIRA NETO, J.F., 2003. Efeito da Lua e da Maré na Captura de Peixes em uma Planície de Maré da baía de Paranaguá, Paraná, Brasil. *B. Inst. Pesca, São Paulo*, 29(1): 47 - 55, 2003.

GOMES, M.P.; CUNHA, M.S.; ZALMON, I.R., 2003. Spatial and Temporal Variations of Diurnal Ichthyofauna on Surf-Zone of São Francisco do Itabapoana Beaches, Rio de Janeiro State, Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*. Vol.46, n.4; pp 653-664.

LAMEPE, Laboratório de Meteorologia de Pernambuco. Disponível em: <http://www.itep.br/meteorologia/lamepe/>. Acesso em 31. Out. 2006.

LASIAK, T. A., 1984. Structural aspects of the surf-zone fish assemblage at King's beach Algoa Bay, South Africa: long-term fluctuations. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*. V.18, 459-483.

LAYMAN, C. A., 2000. Fish assemblage structure of the shallow ocean surf-zone on the eastern shore of Virginia barrier islands. *Estuarine, Coastal and Shelf Science*. V.51, 201-213.

PESSANHA, A. L. M.; ARAÚJO, F. G., 2003. Spatial, temporal and diel variations of fish assemblages at two sandy beaches in the Sepetiba Bay, Rio de Janeiro, Brazil. *Estuarine Coastal and Shelf Science*, V. 57,p1-12.

WHITFIELD, A. K., 1996. A review of estuarine ichthyology in South Africa over the past 50 years. *Transactions of the Royal Society of South Africa*. V. 51, 79-89. WILBER, D. H.;